

Amílcar de Castro

(Paraisópolis, MG, 1920 – Belo Horizonte, MG, 2002)

Em 1941, ingressa na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, tornando-se Bacharel em 1945. Em 1944, inscreve-se na Escola de Arquitetura e Belas Artes, frequentando o curso de desenho e pintura dado por Alberto da Veiga Guignard. Em 1947, recebe Medalha de Bronze no V Salão de Arte Moderna do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Rio de Janeiro. Foi o primeiro reconhecimento oficial da carreira artística.

Em 23 de março de 1959, assina o Manifesto Neoconcreto – publicado no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil –, redigido por Ferreira Gullar e também assinado Lygia Clark, Lygia Pape, Reynaldo Jardim, Franz Weissmann e Theon Spanudis. Em 1960, participa da exposição internacional de arte concreta *Konkrete Kunst*, organizada por Max Bill, em Zurique. Em 1963 faz a cenografia do enredo da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, auxiliado pelos amigos e artistas Jackson Ribeiro e Hélio Oiticica.

Em 1965 ganha o prêmio da Fundação Guggenheim, concedido para os anos de 1968 a 1969. Foi a primeira vez que um artista brasileiro recebeu a bolsa da Fundação Guggenheim. Em 1968 muda-se para os Estados Unidos. Faz exposição na Galeria *Kornblee, Convent Jesus Sacrat Hart* e na *New York University*, todas em Nova York.

Retorna ao Brasil e decide morar em Belo Horizonte. Da início a sua carreira como professor, dando aulas de escultura e artes na Fundação de Artes de Ouro Preto, e na Escola Guignard, onde vem a ser diretor. Aposenta-se como professor em 1990.

Em 1992, em São Paulo, o MASP realiza nova retrospectiva. Realiza várias exposições na década de 90 e participa de coletivas no Brasil e no exterior. Em 1995, recebe o Prêmio Nacional da Funarte – Fundação Nacional de Arte – e pelo Ministério da Cultura. Em 1997, é premiado na primeira edição do Prêmio *Johnnie Walker* de Artes Plásticas. Em 2001, inaugura seu novo atelier em Nova Lima, MG, com projeto do arquiteto Allen Roscoe.

Font: Instituto Amílcar de Castro



Amílcar de Castro

(Paraisópolis, MG, 1920 – Belo Horizonte, MG, 2002)

In 1941, he entered the Law School of the Federal University of Minas Gerais, earning his Bachelor degree in 1945. In 1944, he enrolled in the School of Architecture and Fine Arts, attending the course of drawing and painting given by Alberto da Veiga Guignard. In 1947, he received a Bronze Medal at the V Hall of Modern Art of the Ministry of Education and Culture (MEC), in Rio de Janeiro. The works selected were two drawings of Ouro Preto. It was the first official recognition of his artistic career.

On March 23, 1959, he signed the Neoconcrete Manifesto - published in the Sunday Supplement of Jornal do Brasil -, written by Ferreira Gullar and also signed by Lygia Pape, Reynaldo Jardim, Franz Weissmann and Theon Spanudis. In 1960, he participated in the international exhibition of concrete art "Konkrete Kunst", organized by Max Bill in Zurich. In 1963 he made the stage set for the Samba School Estação Primeira de Mangueira, aided by friends and artists Jackson Ribeiro and Hélio Oiticica.

In 1965 he won the Guggenheim Foundation Prize, awarded for the years 1968 to 1969. It was the first time that a Brazilian artist received the grant from the Guggenheim Foundation. In 1968 he moved to the United States. In 1969 he exhibited at the Kornblee Gallery, Convent of the Sacred Heart and New York University, all in New York.

He returned to Brazil and decided to live in Belo Horizonte. He began his career as a professor, giving classes in sculpture and arts at the Ouro Preto Arts Foundation, and at the Guignard School, where he became director.

In 1992, in São Paulo, MASP holds a new retrospective. He made several exhibits in the 90's and participated in collectives in Brazil and abroad. In 1995, he received the National Award from Funarte - National Art Foundation - and the Ministry of Culture. n 1997, he was awarded the first edition of the Johnnie Walker Plastic Arts Prize.

In: Instituo Amílcar de Castro